

APRESENTAÇÃO

A relação entre tecnologia e educação não é um tema particularmente novo. Contudo, ao longo das últimas décadas, o diálogo sobre esse assunto vem se intensificando, principalmente devido à crescente difusão das redes sociais e ao aumento do uso de computadores e celulares nas escolas, bem como dos recursos da internet no ambiente escolar.

O aparecimento e a avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ocorreu entre as décadas de 1980 e 1990, e vem mudando as relações interpessoais, as configurações de trabalho, a dinâmica de produção científica, a cultura popular, as relações comerciais, bancárias e financeiras, e remodelando a organização da sociedade em um relativo curto espaço de tempo, e em um ritmo cada vez mais acelerado. Essas mudanças são motivadas, principalmente, por um ciclo de renovação tecnológica apoiado em dois fatores: a capacidade de retroaplicação cumulativa dos conhecimentos existentes em prol de uma constante inovação tecnológica; e a demanda crescente de uma sociedade de consumo voraz por bens que promovam ainda mais seu conforto e seu estilo de vida.

E como fica a escola em meio a esse cenário? Pois ainda existe um conflito considerável entre as práticas educacionais estabelecidas e as possibilidades pedagógicas que se abrem por meio do uso das novas tecnologias. A absorção dessas novidades tecnológicas na prática pedagógica não é algo que simplesmente acontece de forma natural, mas exige bastante estudo, pesquisa e empenho dos gestores e educadores.

A ampliação das tecnologias na sociedade é algo que faz surgir novas posturas e visões de mundo. Uma das influências mais notórias é das redes sociais, que acabam exercendo forte influência na constituição da identidade dos jovens, já que eles compõem uma das parceladas da sociedade mais suscetíveis às novidades e às mudanças. E é preciso levar em conta também que muitos desses jovens podem ser considerados nativos digitais: pessoas que possuem uma familiaridade instintiva com a linguagem dos computadores, videogames e internet, devido ao fato de terem contato com todo esse universo desde seus primeiros anos de idade.

Tudo isso leva a uma situação em que os professores precisam questionar-se e refletir sobre a sua prática pedagógica, além de carecer de formação adequada que os capacite para essa nova realidade e que os permita conhecer o potencial pedagógico dessas novas tecnologias. O aumento na velocidade e no volume de informações abre espaço para novas formas de ensino-aprendizagem.

Também exige que os educadores se apresentem como referência para os estudantes diante de conteúdos de fonte duvidosa e da multiplicidade de informações proveniente da internet e das redes sociais. A formação continuada do docente é uma das melhores estratégias para atualização de métodos e conteúdos. Tal capacitação também reduz eventuais lacunas da formação inicial, de modo a aproximar o professor às novas gerações de nativos digitais.

Iniciativas que promovam o uso pedagógico de novas tecnologias frequentemente dependem da existência de recursos materiais adequados na escola. Nesse sentido, é preciso que haja investimento material nos sistemas de ensino. Em muitos contextos, a utilização de tecnologias – quando existe – permanece exclusivamente em laboratórios de informática, sendo oportuno pensar em viabilizar outras formas de aproveitamento pedagógico.

Um ponto crucial, ao se considerar essa integração da tecnologia aos processos pedagógicos, é a sua compreensão como um meio enriquecedor para a relação de ensino e de aprendizagem, mas não como um fim em si mesmo. Não basta equipar uma escola com as mais modernas tecnologias sem se atentar para o fato de que o mal uso ou o subaproveitamento desses recursos pode vir a desvirtuar seu projeto pedagógico. É fundamental a devida apropriação educacional e a explícita intenção de usá-las como recurso didático no devido contexto do processo de ensino-aprendizagem.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) dispõe de iniciativas que visam atender a essa realidade imposta pelas das tecnologias no ambiente escolar. Um exemplo é a Portaria nº 363, de 24/08/2017, que dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Centros de Referência em Tecnologia Educacional (CRTE). A principal atribuição dos CRTEs é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a operacionalização do Currículo de Educação Básica, por meio da implementação, acompanhamento e utilização pedagógica das TDICs nos contextos escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Uma das ações dos CRTEs é, por meio de seus formadores, oferecer oficinas aos professores atuantes em escolas, em suas respectivas áreas de abrangência.

Iniciamos esta edição da Revista *Com Censo* com duas entrevistas. A primeira foi realizada com o Prof. Dr. José Manuel Moran Costas, sobre a contribuição das tecnologias para a transformação da educação. A segunda, com a Profª Drª Lucicleide Araújo de Sousa Alves, sobre as repercussões da

formação docente para o uso de tecnologias no contexto educacional.

Na seção de artigos, o primeiro trabalho, **Educação e Comunicação: O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como instrumentos de articulação entre informações e conhecimentos no ambiente escolar**, de Valdirene Luiz Gonçalves, analisa como os professores lidam com as Tecnologias da Informação e da Comunicação no ambiente escolar e se elas têm sido utilizadas como instrumento de articulação entre informações e conhecimentos nesse ambiente. Reflete, inclusive, sobre os usos das tecnologias e se elas têm melhorado a comunicação entre estudantes e docentes na realidade escolar. Foi realizada, então, uma pesquisa exploratória e de campo com abordagem qualitativa, juntamente com análise de questionário estruturado, respondido por 17 docentes sobre o acesso e usos da internet no cotidiano escolar. Conclui-se que a existência de laboratório de informática e de à internet não reflete em acesso dos alunos às tecnologias da informação. E, consequentemente, ainda não acontece articulação entre as informações disponíveis na internet e os conhecimentos produzidos pelos alunos.

O segundo artigo, **A formação continuada em tecnologias educacionais de servidores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: O LibreOffice e o papel do Centro de Referência em Tecnologia Educacional**, de Ricardo Lima Praciano de Sousa, Cláudia Vieira Barboza Sumikawa e Marcio Luiz Dias, faz um registro sobre uma experiência de formação continuada dos servidores das carreiras de magistério e assistência educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), no escopo de Tecnologias Educacionais. Trata-se da contextualização de formações ministradas no Centro de Referência em Tecnologia Educacional. Apresenta-se dados relativos ao curso básico sobre o LibreOffice, durante o biênio 2016/2017. Busca-se refletir sobre a relevância das formações no âmbito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e sua utilização alinhada com objetivos educacionais.

O terceiro artigo, **As emoções do adolescente na interação com a internet**, de Sandra Rodrigues Sampaio Campêlo, analisa discursos em textos de adolescentes, visando compreender a forma como suas emoções são expressas nessas narrativas, e buscando investigar o tipo de relação que esses jovens desenvolvem ao usar a internet. É utilizada a Linguística Sistemico-Funcional (LSF) como base teórico-metodológica principal da análise da interioridade dos discursos dos

adolescentes, e utiliza-se ferramentas dos sistemas de transitividade e da metafunção interpessoal. Os primeiros resultados sinalizam para uma mudança comportamental na interação entre os adolescentes e a máquina/internet ligados ao vício e à metaforização da internet.

O quarto artigo, **A inclusão numa perspectiva Ciência-Tecnologia-Sociedade**, de Wesley Pereira da Silva, discute as práticas de inclusão educacional e social de pessoas com necessidades especiais, balizando-se pelos ideais de Paulo Freire, através do conceito de emancipação, e pelos ideais oriundos da Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), tendo em vista serem fatores de influência na formação crítica e na crença da transformação da realidade individual e social. Conclui-se que os mencionados ideais trazem benefícios para a educação como um todo, principalmente na educação das pessoas com necessidades especiais, de modo a proporcionar uma nova abordagem para o ensino dos conceitos científicos conectados ao seu uso social.

O quinto artigo, **O uso do programa GCompris no processo de formação dos professores e no acompanhamento pedagógico de estudantes com necessidades educacionais especiais**, de Vivian de Lima Maia, Lucicleide Araújo de Sousa Alves e Kalina Lígia de Almeida Borba, apresenta o processo de apropriação e utilização do programa GCompris como ferramenta tecnológica pedagógica no processo de formação dos professores. A prática formativa ocorre por meio de oficinas pedagógicas oferecidas em escolas públicas do Distrito Federal, pelos formadores dos Centros de Referência em Tecnologias Educativas (CRTE). Os resultados da pesquisa focam-se nas concepções dos professores participantes da oficina GCompris para o próprio processo de formação e na aplicação da oficina por uma das cursistas no processo formativo e de acompanhamento pedagógico de um de seus estudantes, portador de necessidades educacionais especiais. Conclui-se que os jogos, quando utilizados com criatividade, objetivos claros e sob a mediação didático-pedagógica interventiva do(a) professor(a), contribuem potencialmente para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de si mesmo e dos estudantes.

O sexto artigo, **Uso do smartphone no ensino superior: Proposta de integração no curso de administração**, de Perla Maria Berwanger e João Batista Bottentuit Junior,

propõe uma forma de integração do *smartphone* no ensino superior, especificamente em um curso de Administração na modalidade presencial. A gratuidade dos aplicativos foi uma das variáveis que pesou para a escolha do conjunto de aplicativos sugeridos a serem integrados ao ensino superior no curso de Administração. Foi realizado um estudo de aplicativos suportados pela plataforma de configuração dos *smartphones* e no conjunto de disciplinas onde esses aplicativos poderiam ser integrados. Entre as disciplinas oferecidas no curso de Administração foram sugeridas: a) Gestão de Pessoas; b) Matemática financeira; c) Contabilidade e d) Marketing.

O sétimo artigo, **O conhecimento da linguagem hipertextual e sua importância no contexto educacional sob a ótica docente**, de Adriana Alves de Moura e Gleis Jesus de Queiroz, realiza uma verificação do conhecimento dos professores acerca da linguagem hipertextual e de sua importância sob as leituras dos alunos considerados nativos digitais. O exame realizado por meio de abordagem qualitativa e exploratória revelou que a maior parte dos professores entrevistados já conhecia o hipertexto, contudo acreditam que seus alunos, apesar de nativos digitais, não estão familiarizados com esse recurso em suas produções textuais.

O oitavo artigo, **Tecnologias no ensino da Matemática: Formação continuada de professores em EaD para uso do software GeoGebra**, de Cleia Alves Nogueira, Maria Dalvirene Braga e Antônio Villar Marques de Sá, apresenta as concepções de um grupo de professores de Matemática da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) sobre sua participação em uma formação continuada na modalidade a distância para o uso do software GeoGebra como ferramenta pedagógica. A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário on-line enviado por e-mail e os dados coletados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo (AC). Conclui-se que os fóruns de discussão e as videoaulas, disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), promoveram o processo de aprendizagem dos participantes, auxiliando-os nas construções realizadas no decorrer do curso.

O nono artigo, **Ação-reflexão-ação: Trabalho, formação docente e aprendizagens**, de Urânia Flores da Cruz Freitas,

compara as concepções teórico-práticas antes e após a realização de um curso de formação para os professores que atuam na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no tocante às categorias: capital, trabalho, educação e os desafios da aprendizagem. Apresenta-se também algumas estratégias de formação com base na tríade metodológica: ação-reflexão-ação. Nesta pesquisa, trabalha-se temas relacionados à educação, à formação docente e aos desafios de aprendizagem na escola pública, incluindo o trabalho pedagógico no chão de sala.

A resenha da obra **Alfabetização tecnológica do professor**, realizada por Klever Corrente Silva e Anderson Gomes Peixoto, apresenta e analisa criticamente o livro mencionado mostrando que sua proposta vem ao encontro da necessidade de formação do professor para o uso de novas tecnologias nos processos formativos.

O relato de experiência, **Professor reflexivo na e para coordenação pedagógica na educação básica pública: Tecendo (desafios)**, de Eduardo Dias da Silva e Renato de Oliveira Dering, apresenta algumas reflexões surgidas a partir da relação entre a formação continuada no paradigma do professor reflexivo e a função de coordenação pedagógica, traduzidas na experiência da construção do fazer pedagógico em ambiente escolar. Através deste trabalho, é possível ponderar sobre aspectos que envolvem o desenvolvimento da coordenação pedagógica mediada por professores reflexivos, bem como compreender que o desenvolvimento desta função não se limita às ideias de tarefas, mas se perpetua como caminho para novas reflexões sobre a coordenação pedagógica por práticas sociais na educação básica.

Nesta edição temos também dois dossiês, o primeiro: **Formação de leitoras e leitores: As contribuições da escola**. E o segundo: **Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional: Caminhos para a ressocialização e transformação social**.

Por fim, desejamos que esta edição possa fomentar reflexões relevantes e possa indicar caminhos a serem vislumbrados, a respeito do uso da tecnologia nos ambientes escolares. ■

Luciana da Silva Oliveira
Subsecretária de Educação Básica/SEEDF

Claudia Garcia de Oliveira Barreto
Subsecretário de Planejamento,
Acompanhamento e Avaliação/SEEDF